

302

**INTERVENÇÃO INCLUSIVA: INFLUENCIA NAS HABILIDADES MOTORAS DE CRIANÇAS COM ATRASOS.** *Barbara Coiro Spessato, Nadia Cristina Valentini (orient.) (UFRGS).*

Muitas crianças com atrasos motores requerem serviços especializados (Sherrill, 1998; Ulrich, Ulrich, 1993; Willoughby, Polatajko, 1995). A literatura atual tem evidenciado que estas práticas são mais efetivas quando são propiciadas em ambiente inclusivos (Barber, Hupp, 1993; Bishop, Jubala, 1994; Grenot-Scheyer, 1994; Hamre-Nietupski, Shokoohi-Yekta, Hendrickson, Nietupski, 1994; Valentini, Rudisill, 2004; Zittel & McCubbin, 1996). Portanto, o objetivo desse estudo foi examinar como crianças portadoras (PNE) e não portadoras de necessidades especiais (n-PNE) se beneficiam de uma intervenção motora com um clima motivacional direcionado à maestria. As crianças foram divididas em dois grupos: grupo interventivo e grupo controle. Os grupos de intervenção e controle se consistiram de crianças PNE e n-PNE que apresentavam atrasos motores. Todas as crianças foram avaliadas através do Test of Gross Motor Development (Ulrich, 1985) no período imediatamente anterior a intervenção e imediatamente posterior ao término do período interventivo. O grupo interventivo foi submetido a 12 semanas de atividades motoras com clima motivacional direcionado a maestria. O grupo controle participou apenas das aulas de Educação Física em suas escolas de origem. As análises estatísticas, multivariada com medidas repetidas no fator tempo, sugerem que as crianças do grupo intervenção, PNE e n-PNE, demonstraram aumento significativo no desempenho motor, nas habilidades de locomoção e controle de objetos, enquanto que as crianças do grupo controle não demonstraram mudanças significativas do pré para o pós intervenção. Esses dados sugerem que intervenções são essenciais para garantir o desenvolvimento de crianças que evidenciam atrasos, e que a intervenção propicia oportunidades de aprendizagem para todas as crianças. (PIBIC).